



PREPARAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: PERCEPÇÕES DE UM GRADUANDO SOBRE ESSE PROCESSO

Ricardo Gulyas Batatinha

Rita de Cássia Garcia Verenguer

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: A preparação profissional em Educação Física é uma temática que vem sendo discutida ao longo das últimas décadas. A partir das experiências e percepções pessoais definimos como objetivo deste trabalho discutir o processo de preparação na área de licenciatura. Metodologicamente, este estudo caracteriza-se por uma pesquisa documental, que procura na revisão de literatura, os subsídios necessários para compreender à temática em questão. Esse caminho passa pela caracterização da Universidade ao longo do tempo, pelas questões de ensino, pesquisa e extensão, além de abordar também, a preparação profissional em Educação Física no que diz respeito aos saberes profissionais. Como conclusão podemos considerar: a necessidade da proximidade dos relacionamentos e de cortejar a percepção do outro; a prioridade do aprender a aprender e da educação permanente; a ruptura com a educação conteudista e com a avaliação tradicional; a organização das ações de maneira sistêmica e complexa; a precisão em vivenciar o axioma da dúvida; em ter a aula como um lugar de pesquisa e que o graduando seja o protagonista de sua aprendizagem e sujeito de sua formação.

Palavras chave: 1-Preparação Profissional; 2-Universidade; 3-Licenciatura

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: ritaveren@uol.com.br



EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO NA EXPRESSÃO GÊNICA DE PROTEÍNAS RELACIONADAS COM O METABOLISMO DE LIPÍDIOS NO MÚSCULO ESQUELÉTICO DE RATOS ENVELHECIDOS

CARNEVALI Jr., L.C.2*

LIMA, W.P.2

MENEGUELLO-COUTINHO, M.M.1

YAMASHITA, A.S.2

GIAMPIETRO, M.V.2

COSTA ROSA, L.F.B.P.3

SEELAENDER, M.C.L.2.

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie e UNISA

²Grupo de Biologia Molecular da Célula – ICB, USP.

³*In memoriam.*

*E-mail: lucarj78@hotmail.com

Introdução: Alterações fisiológicas ocorrem no processo de envelhecimento, como a diminuição da capacidade oxidativa do músculo esquelético. Em contraste, o exercício físico crônico promove um aumento na capacidade oxidativa neste tecido. Assim, o objetivo do presente estudo foi avaliar o efeito do exercício físico sobre a expressão gênica de proteínas envolvidas no metabolismo de lipídeos em ratos envelhecidos.

Materiais e Métodos: Ratos Wistar machos envelhecidos, com 15 – 18 meses, foram divididos em 2 grupos: sedentário (ENV) e, treinado (ENV-TR) em sistema de natação, 5x por semana, durante 6 semanas. A atividade máxima da enzima do Ciclo de Krebs, citrato sintase, foi determinada conforme método colorimétrico descrito por ALP et al (1976). A avaliação da expressão gênica das proteínas lipase lipoprotéica (LPL), proteína ligante de ácido graxo (do inglês, *fatty acid-binding protein* - FABP) e, receptor ativado por proliferador de peroxissomo α (do inglês, *peroxisome proliferator activated protein* - PPAR α) foram realizadas através do método de transcriptase reversa – reação em cadeia da polimerase (RT-PCR) utilizando *primers* específicos.

Resultados: O exercício físico foi capaz de promover um aumento de 3,3 vezes ($0,161 \pm 0,019$ vs. $0,693 \pm 0,147$, ENV vs. ENV-TR, respectivamente) na atividade máxima da citrato sintase. Já com relação à expressão gênica das proteínas avaliadas (LPL, FABP e PPAR α) não houve alteração significativa entre os grupos avaliados.

Conclusão: O exercício físico aumentou a atividade máxima da citrato sintase, indicando um aumento no fluxo do Ciclo de Krebs. No entanto, proteínas relacionadas com o transporte

de ácido graxo e ativação nuclear de transcrição gênica não sofreram alteração com o protocolo de treinamento.

Palavras-chave: envelhecimento, exercício físico, metabolismo de lípides.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: marcela.mc@uol.com.br



TEMPO DE REAÇÃO SIMPLES E DISTÂNCIA DE PROVA: UM ESTUDO DESCRITIVO

Eduardo Postól

Guilherme Nogueira Dame Luz

João Fernando Meira França

Robinson Lion

Robson Oliveira Santos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: Nas corridas rasas, também conhecidas como corridas de velocidade, representadas pelas provas com distância de até 400m no Atletismo, um dos fatores que podem influenciar o resultado é o tempo de reação (TR). Definido como o intervalo de tempo entre um estímulo que não foi antecipado e o início do movimento, o TR foi crucial para que o corredor Donovan Bailey, nos 100m rasos da Olimpíada de 1996 quebrasse o recorde anterior por uma diferença de apenas 0,01s. Conforme o estatuto da IAAF, “Em competições realizadas segundo a Regra 12.1 (a), (b) e (c), os blocos de partida serão conectados a um equipamento detector de saídas falsas aprovado pela IAAF. O Árbitro de Partida e/ou Confirmador determinado deverá utilizar fones de ouvido que lhe permitam escutar claramente o sinal acústico proveniente do equipamento de controle cada vez que seja detectada uma saída falsa (exemplo: quando o tempo de reação é inferior a 100ms). Assim que o Árbitro de partida e/ou o Confirmador determinado ouvirem o sinal acústico e se o revólver foi disparado, ou o equipamento de partida foi ativado, deverá haver uma nova chamada e o Árbitro de Partida examinará imediatamente os tempos de reação no dispositivo detector de saída falsa a fim de confirmar qual(is) atleta(s) é(são) o(s) responsável pela saída falsa. Neste contexto a variável TR é de extrema importância para esta modalidade. Assim. O presente estudo teve por objetivo investigar o TR no atletismo. Para tanto foram utilizados os resultados oficiais da primeira etapa do 22º GP Brasil CAIXA de Atletismo realizada no dia 21 de maio de 2006, coletados no site oficial da Confederação Brasileira de Atletismo (www.cbat.org.br). Utilizou-se as provas de 100m, 200m e 400m masculino. Para análise dos dados foi utilizada uma medida de tendência central e dispersão, representada, respectivamente, pela média e desvio padrão.

Cada prova foi composta por oito atletas, tanto nacionais como internacionais. Na prova de 200m masculino somente obtivemos o TR de sete atletas, pois não havia descrito o TR de um dos competidores.

Os resultados indicaram que o TR não afetou o desempenho dos atletas diretamente. Observou-se também que a média do TR é menor nas provas de 100m, seguindo por 200m e então 400m provavelmente pelo fato de que em provas mais curtas se exija uma maior velocidade nos primeiros segundos da corrida.

Palavras-Chave: controle motor, tempo de reação, atletismo.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: elisabetefreire@mackenzie.com.br



EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM ESTUDO SOBRE AS PREFERÊNCIAS DOS ALUNOS DE 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Greice Kelly de Oliveira

Ronê Paiano

Roberto Soares Santana

Kátia de Almeida Silva

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: A Educação Física, nas últimas décadas, tem procurado novos caminhos revendo seus objetivos, conteúdos e metodologias. Neste sentido torna-se importante, não apenas a atualização acadêmico-científica por parte do profissional, mas também, o conhecimento acerca do que os alunos pensam, sentem e desejam em relação às aulas de Educação Física escolar. Segundo Losivolo (1997) as pessoas normalmente explicam suas ações apoiadas em normas, utilidades e gostos. Portanto, saber o que os alunos gostam e procurar demonstrar a utilidade dos conteúdos desenvolvidos torna-se indispensável se queremos uma Educação Física contextualizada. Este estudo, teve o objetivo de identificar a preferência de alunos de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental no que se refere às aulas de Educação Física de uma escola pública da periferia de Osasco/SP. Para este fim, foram analisadas as respostas de 133 alunos (63 meninas e 70 meninos) para a seguinte questão: O que você mais gosta nas aulas de Educação Física? Na primeira etapa de análise dos dados, foi efetuada a tabulação das respostas integrais classificadas por sexo, com o destaque dos seguintes resultados: 48,51% das citações dos meninos foram referentes ao futebol, 24,75% ao handebol e 6,93% ao basquetebol, enquanto que 38,38% das citações das meninas referiram-se ao handebol, 15,15% ao voleibol e 13,13% à queimada. A preferência dos meninos pelo futebol, a pouca manifestação das meninas em relação à mesma modalidade e o inverso da preferência no que se refere ao Voleibol pode nos remeter a algumas reflexões, dentre as quais, a consideração do quão influentes são as concepções e relações constituídas socialmente em relação aos sexos, ou seja, às diferenças de gênero como a que observamos no fato de o futebol ainda ser mais praticado por meninos do que por meninas em nossa cultura. Também é fundamental ressaltar a influência do professor, uma vez que, dependendo de sua concepção educacional, seus valores e metodologia de ensino, as aulas de Educação Física para turmas mistas podem tornar-se co-instrutivas ou co-educativas, favorecendo a diminuição ou manutenção das diferenças de gênero e do sexismo. Outro dado interessante é o fato do handebol ter sido citado tanto por meninas quanto por meninos como um dos conteúdos preferidos. Tal fato pode indicar a possibilidade do handebol apresentar uma certa neutralidade, ou seja, que possa ser um conteúdo não estereotipado em relação ao sexo dos participantes, potencializando a probabilidade de boa aceitação em aulas co-educativas. Na segunda etapa da análise, foi realizado o agrupamento por conteúdos, o que permitiu a percepção de que houve uma notável preferência dos meninos por esportes (83,17%) em relação às meninas (64,65%) enquanto, em relação aos jogos, a preferência maior foi das

meninas (27, 27%) em relação aos meninos (12,87%). Vale lembrar que as preferências manifestadas referem-se ao universo do conhecido, o que pode revelar, por exemplo, que os conteúdos esportivos podem representar a preferência dos alunos, de modo geral, ou ainda que houve pouca ênfase no trabalho com jogos, brincadeiras, danças e outros conteúdos não esportivos. Porém tais inferências requerem estudos mais aprofundados.

Palavras-chave: educação física escolar; gênero; conteúdos.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: greiceko@yahoo.com.br



CONCEPÇÕES DOS ALUNOS DE 3ª E 4ª SÉRIES SOBRE AS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Isabel P. Figueiras

Luiz Henrique Rodrigues

Elisabete Freire

Sheila Martins de Oliveira

Rodrigo Baltieri Carvalho

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar – GEPEDE/ MACK

Resumo: A necessidade de incorporar a concepção dos alunos sobre os conteúdos escolares é uma tendência emergente na pesquisa educacional. A compreensão do ponto de vista dos alunos sobre a Educação Física Escolar pode contribuir para uma maior aproximação entre o que os professores propõem e o que, realmente, os alunos admitem que aprendem. Este trabalho buscou explorar o que os alunos de 3ª e 4ª séries de uma escola estadual situada na periferia de Osasco/SP afirmam que aprendem nas aulas de Educação Física. Os dados foram coletados a partir de uma questão aberta respondida por escrito em presença dos pesquisadores. Participaram da investigação 133 alunos das turmas de 3ª e 4ª séries, 63 meninas e 70 meninos. Os dados foram tratados por meio da análise de conteúdo. Os questionários foram lidos, as respostas listadas e agrupadas em 4 categorias que emergiram da classificação das respostas pelos pesquisadores. A partir dos resultados verificamos que 58% das respostas das crianças citaram como conteúdo aprendido nas aulas de Educação Física o esporte; 28% apontam brincadeiras como conteúdo; 8% das respostas citam ginástica e exercício; 3% admitem a aprendizagem de valores e atitudes e 3% das respostas não foram categorizadas por não responderem claramente à questão. Estes resultados podem indicar que a Educação Física vivenciada por estas crianças ainda está centrada em conteúdos esportivos, embora as crianças também percebam as brincadeiras e jogos como aprendizagens presentes nestas aulas. Embora em pequena proporção, as crianças já apontam que aprendem valores e atitudes nas aulas de Educação Física, o que pode indicar a incorporação desta dimensão nas atividades propostas e no discurso dos educadores. O estudo aponta algumas tendências nas idéias que as crianças fazem dos conteúdos aprendidos nas aulas de Educação Física Escolar e indica a necessidade de aprofundar este tema em novas pesquisas que incluam entrevistas semi-estruturadas com as crianças e professores de educação física, bem como a observação de aulas.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Ensino Fundamental, Conteúdos Educacionais.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: belfigueiras@uol.com.br



A INFLUÊNCIA DA TELEVISÃO NOS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Kenea Borsoz

Ronê Paiano

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Resumo: A televisão tem se constituído como um dos meios de acesso à informação mais procurado pela população. Os meios de comunicação de massa vêm assumindo crescente importância na construção dos saberes/fazer da cultura de movimento e esportiva, com o que se ocupa e por meio dos quais intervém socialmente a Educação Física. Betti (2001) cita que as mídias, em especial a televisão, transmitem muitas informações sobre a cultura corporal de movimento para um grande número de pessoas, construindo novos significados e modalidades de entretenimento e consumo. O presente trabalho buscou verificar a influência da televisão nos conteúdos da Educação Física Escolar. A população, deste estudo, foi composta por adolescentes de escolas públicas e privadas da cidade de São Paulo. A amostra foi constituída por 15 alunos, de ambos sexos, de 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental. Para a coleta de dados do presente trabalho foi selecionada a técnica de questionário tipo aberto, composto por 6 perguntas do tipo contato direto (RICHARDISON, 1999). Através do questionário analisamos as seguintes variáveis: a influência da televisão para a Educação Física Escolar; as expressões, atitudes e gestos motores dos alunos de caráter midiático, ou seja, que apresentam os aspectos do universo televisivo e se as contribuições da televisão são positivas ou negativas para a Educação Física Escolar. A análise deste questionário nos permitiu perceber que crianças e adolescentes passam muitas horas em frente à televisão, em média de 4 à 6 horas por dia. Alguns exercícios e movimentos vistos na televisão, pelos alunos, acabam tendo como palco de experimentação as aulas de Educação Física como por exemplo: “...um chapéuzinho que o Ronaldinho fez...”; “...elástico do futebol...”; “...bloqueio duplo...”; “...peixinho no vôlei...” o que é extremamente positivo, pois enriquece o acervo motor e experiência dos alunos. Por outro lado, algumas atitudes negativas são repetidas por eles nas aulas, mais especificamente em relação à violência, quando citam: “...no futebol eu vi os cara brigando, quando eu cheguei na quadra sem querer eu fiz a mesma coisa.” Enfim podemos afirmar que a exposição diante da TV proporciona, aos alunos, muitas informações pois ela apresenta diversos conteúdos, informações e valores, o que nos permite concluir que a televisão pode influenciar tanto positiva quanto negativamente os alunos. Cabe aos profissionais da área realizar intervenções e desenvolver situações para estimular a criticidade de seus alunos perante a mídia, principalmente a televisiva, caso contrário, poderá ocorrer como citado por um dos alunos “...a TV faz você fazer besteiras”.

Palavras – chave: Televisão, Educação Física Escolar, Conteúdo.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: rone@mackenzie.com.br



ALTERAÇÕES NA RESPOSTA IMUNOLÓGICA DE RATOS ENVELHECIDOS SUBMETIDOS AO TREINAMENTO AERÓBIO

MENEGUELLO-COUTINHO, M.1*

YAMASHITA, A.S.2

GIAMPIETRO, M.V.2

VELHOTE, F.B.2

COSTA ROSA, L.F.B.P.3

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie e UNISA

²Grupo de Biologia Molecular da Célula – ICB, USP.

³*In memoriam.*

Introdução: Com o avanço da idade observamos um declínio na resposta imunológica, que está relacionada ao aumento da morbidade e mortalidade em idosos. O exercício físico por seu caráter imunomodulador é utilizado como uma estratégia para reduzir e até mesmo restaurar algumas das funções imunológicas alteradas com o envelhecimento. Especificamente, o exercício aeróbio atua positivamente sobre a função de diversas células que compõe o sistema imunológico, e dentre elas destaca-se o macrófago, que garante ao organismo a capacidade de defesa contra infecções, proliferação de células tumorais e reparo tecidual. Por estes motivos, torna-se necessário um conhecimento do papel do exercício aeróbio sobre o funcionamento de macrófagos durante o envelhecimento, já que esta célula tem papel fundamental no controle dos processos infecciosos e no reconhecimento de tumores, eventos estes, que tem sua incidência aumentada durante o processo de envelhecimento. Dessa forma então, o objetivo deste trabalho foi verificar o efeito do treinamento aeróbio sobre indicadores da resposta imunológica, como a funcionalidade de macrófagos, de ratos envelhecidos. **MATERIAIS, MÉTODOS e RESULTADOS:** Foram utilizados ratos 'Wistar', machos, com idade entre 15 e 18 meses, divididos em 2 grupos: sedentário (ENV) e, treinado (ENV-TR) em sistema de natação, 5x por semana, durante 6 semanas. Os macrófagos foram retirados da cavidade peritoneal e tratados para a avaliação das funções de aderência, quimiotaxia, fagocitose e produção de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e óxido nítrico (NO⁻). Os resultados obtidos estão expressos pela média, \pm erro padrão da média e (número da amostra), e estão expressos abaixo:

| | Aderência (células) | Quimiotaxia (células) | Fagocitose (%) |
|---------|--|-------------------------------|--------------------|
| ENV | 45,8 \pm 10,1 (6) | 53,9 \pm 13,7 (7) | 42,9 \pm 3,6 (9) |
| ENV -TR | 83,1 \pm 12,0 (6) | 129,2 \pm 13,1 (7)* | 49,2 \pm 3,2 (6) |
| | H ₂ O ₂ (nmol / l h x mg de proteína-l) | NO ⁻ (μ M) | |
| ENV | 16,9 \pm 2,5 (7) | 41,6 \pm 6,2 (6) | |
| ENV -TR | 56,3 \pm 7,5 (5)* | 76,7 \pm 12,6 (7)* | |

* p<0,05 x ENV

Conclusão: Em macrófagos obtidos de ratos envelhecidos e submetidos ao treinamento aeróbio por 6 semanas, observamos uma melhora da capacidade funcional, através do aumento das funções de quimiotaxia e produção de peróxido de hidrogênio (H₂O₂) e óxido nítrico (NO-), indicando uma melhora na resposta imunológica induzida pelo exercício aeróbio.

Palavras-Chave: Sistema Imunológico, Exercício e Envelhecimento.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: marcela.mc@uol.com.br



FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS ESPORTIVOS NO HANDEBOL MASCULINO

Marcela Teixeira de Mendonça

Rogério Honda

Raphael de Almeida Silva

Rudney Uezu

Marcelo Massa

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Grupo de Estudo e Pesquisa em Crescimento, Desenvolvimento e Treinamento Infanto-Juvenil – GEPCDTIJ/ MACK

Resumo: Atualmente, as questões relacionadas ao desenvolvimento de talentos esportivos vem sendo foco constante de estudos na área de educação física e esporte. O crescimento observado nessa área de pesquisa ocorre devido ao interesse em identificar atletas com potencial para atingirem o alto desempenho. Assim sendo, os pesquisadores têm a função de tentar compreender os fatores mais relevantes durante a formação esportiva desses atletas talentosos, principalmente quando se trata do esporte de alto desempenho. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar o ambiente em que esses atletas talentosos foram desenvolvidos. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas, de acordo com a técnica do “Discurso do Sujeito Coletivo” (Lefrèvre & Lefrèvre, 2003) com atletas de handebol (N = 3). As entrevistas têm como objetivo obter informações dos atletas sobre o processo de iniciação na modalidade, o apoio de familiares e amigos, assistência financeira recebida tanto da equipe e/ou dos pais, e a motivação pelo esporte durante a carreira. Ao analisarmos as respostas atribuídas para cada questão, pode-se observar que tanto no início, quanto na manutenção do interesse no handebol os atletas foram incentivados por pais e amigos, apresentaram como objetivo o sonho em alcançar o status, ou seja, obter reconhecimento como um atleta profissional. Já em relação ao apoio financeiro verificou-se que o amparo familiar foi expressivo, apesar de clubes e prefeituras demonstrarem um maior interesse na atualidade para manter seus atletas em formação.

Palavras – chave: Talento Esportivo, Handebol e Desempenho Esportivo

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: r.uezu@uol.com.br



AVALIAÇÃO DO PERFIL DE HORMÔNIOS ANABÓLICOS EM RATOS ENVELHECIDOS. EFEITO DO EXERCÍCIO FÍSICO E DA RESTRIÇÃO CALÓRICA.

MENEGUELLO-COUTINHO, M.I.*

YAMASHITA, A.S.2

GIAMPIETRO, M.V.2

COSTA ROSA, L.F.B.P.3

SEELAENDER, M.C.L.2.

¹Universidade Presbiteriana Mackenzie e UNISA

²Grupo de Biologia Molecular da Célula – ICB, USP

³*In memoriam.*

INTRODUÇÃO: O envelhecimento provoca algumas alterações fisiológicas, como uma diminuição da função neuroendócrina, resultando em uma modificação do perfil hormonal. Com isso, o objetivo do estudo foi avaliar o efeito do exercício físico e da restrição calórica no perfil hormonal de animais envelhecidos.

MATERIAIS E MÉTODOS: Ratos Wistar machos foram divididos em 4 grupos: adultos (AD), 2 – 4 meses de vida, mantidos sedentários; animais envelhecidos, com 15 – 18 meses, foram divididos em 3 subgrupos: sedentário (ENV), envelhecido treinado (ENV-TR) em sistema de natação, 5x por semana, durante 6 semanas, e envelhecido submetido à restrição calórica (ENV-RC), durante 6 semanas, ingerindo 50% do consumo de ração do grupo ENV. As concentrações dos hormônios foram avaliadas a partir de kits comerciais de radioimunoensaio, e por método fluorométrico conforme descrito por Guillemín et al (1958).

RESULTADOS: A concentração de insulina sérica dos animais ENV-EX ($8,73 \pm 0,68 \mu\text{U/ml}$) diminuiu 50,8% em relação ao grupo AD ($17,71 \pm 2,49 \mu\text{U/ml}$) e 48,8% em relação ao ENV ($17,00 \pm 2,44 \mu\text{U/ml}$). A concentração de testosterona diminuiu 52,1% no grupo ENV ($33,20 \pm 7,23 \text{ ng/dL}$), 81,7% no ENV-CR ($1,00 \pm 0,10 \text{ ng/dL}$) e 67,6% no ENV-EX ($22,44 \pm 5,47 \text{ ng/dL}$) em relação ao AD ($69,39 \pm 14,26 \text{ ng/dL}$). Com relação à concentração sérica de GH houve uma redução de 42,5% no grupo ENV-RC ($1,00 \pm 0,10 \text{ ng/ml}$) em relação ao AD ($1,74 \pm 0,30 \text{ ng/ml}$) e de 43,5% ao ENV ($1,77 \pm 0,19 \text{ ng/ml}$). Já a corticosterona circulante não variou entre os diferentes grupos.

CONCLUSÃO: O exercício físico provocou uma diminuição da insulina e da testosterona, enquanto a restrição calórica diminuiu a testosterona e o GH. Dessa forma, tanto o exercício físico quanto a restrição calórica foram capazes de alterar o perfil hormonal de ratos envelhecidos.

Palavras-chave: exercício físico, restrição calórica, endocrinologia.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: marcela.mc@uol.com.br



SELEÇÃO E PROMOÇÃO DO TALENTO ESPORTIVO NO TÊNIS DE CAMPO

Rafael Capraro Morganti

Gabriel Cardoso

Marcelo Massa

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Grupo de Estudo e Pesquisa em Crescimento, Desenvolvimento e Treinamento Infanto-Juvenil – GEPCDTIJ/ MACK

Resumo: O tênis de campo brasileiro é uma modalidade esportiva que ocupou papel de destaque no cenário internacional. Contudo, ao longo dos tempos, essa estabilidade de revelar e sustentar talentos no topo do ranking não tem sido confirmada, deixando dúvidas quanto ao processo de seleção e promoção de talentos. Neste sentido, diversos autores têm considerado a discussão acerca da natureza do talento um fator determinante, sobretudo diante de um contexto complexo que envolve considerações discrepantes, que vão desde o inato e geneticamente determinado até as considerações mais recentes e contundentes da literatura sobre a importância do ambiente de desenvolvimento do talento. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo verificar como é realizado o processo de seleção e promoção de talentos no tênis de campo. Para tanto, utilizou-se uma amostra composta por seis técnicos de tênis de campo envolvidos com o treinamento na referida modalidade. A pesquisa seguiu um delineamento qualitativo, no qual através de uma entrevista estruturada buscou-se obter informações acerca de como é realizado na prática o processo de seleção e promoção do talento esportivo no tênis de campo. Para a análise dos discursos obtidos nas entrevistas, empregou-se o instrumento do “Discurso do Sujeito Coletivo” (Lefèvre & Lefèvre, 2003) e, através deste, foi possível verificar a congruência coletiva das respostas em relação ao tema investigado. Os resultados obtidos indicaram a ausência de um trabalho de seleção e promoção de talentos específico para o tênis de campo. Conforme os discursos, as escolhas pelos atletas que irão participar do processo de treinamento a longo prazo se dão de maneira intuitiva, tomando como base o desempenho observado no momento, sem qualquer avaliação fundamentada sobre os processos de crescimento, desenvolvimento, maturação e treinamento a longo prazo, deixando dúvidas sobre a eficácia do método e parecendo indicar que muitos sujeitos podem estar sendo eliminados do processo de maneira prematura e, por outro lado, uma minoria pode estar participando do processo de promoção de talentos sem reais condições de evoluir em direção ao alto nível de desempenho, prejudicando o futuro da modalidade.

Palavras-chave: talento esportivo, tênis de campo, técnicos.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: massa@interair.com.br



A PROFISSIONAL MULHER NA GINÁSTICA OLÍMPICA

Raul Alves Ferreira Filho

Jeane Gomes Feliciano

Universidade Presbiteriana Mackenzie
Academia Azurra

Resumo: Segundo NUNOMURA (1998), provavelmente poucos profissionais da área de Educação Física e Esporte se dispõem a desenvolver o conteúdo da Ginástica Olímpica¹ (GO) por acreditarem que a modalidade esportiva é perigosa, e oferece riscos à integridade física dos praticantes. Para BOTELHO (1991), além da GO, as modalidades gimnicas (ginástica rítmica, acrobática, tumbling, aeróbica, volteio, trampolim acrobático etc.) são as mal amadas entre as demais, inclusive na graduação onde são matérias de ensino. O objetivo desta pesquisa foi verificar a probabilidade de futuras profissionais de Educação Física e Esporte, virem a trabalhar com a GO após a graduação. Foram questionadas 35 graduandas que cursaram dois semestres da disciplina Teoria e Prática da Ginástica Olímpica I e II. As futuras profissionais foram solicitadas a responder a seguinte questão: Ao término do curso, diante de uma proposta para trabalhar com a GO você se sentiria: 1 – insegura; 2 – segura; 3 – muito segura e 4 não aceitaria. A amostra da pesquisa foi configurada de forma intencional e a análise dos dados foi realizada através da estatística descritiva sobre uma variável qualitativa não ordenável. Do total de questionadas, (09) 25,71% se sentiriam inseguras, (19) 54,28% se sentiriam seguras, (05) 14,28% se sentiriam muito seguras e (02) 5,71% não aceitariam. Mencionando GO TANI (1998), um número expressivo da amostra demonstrou que as futuras profissionais não vinculam a possibilidade de trabalhar com GO, uma modalidade tida como complexa, e a prática da mesma antes da graduação. Conclui-se que, a confiança demonstrada por um número expressivo da amostra (68,56%) de vir a trabalhar com a GO, baseia-se na formação adequada adquirida durante a graduação.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: raulfilho@mackenzie.com.br

¹ A partir de 2006, de acordo com os estatutos da Confederação Brasileira de Ginástica (CBG), a denominação oficial da modalidade no Brasil é Ginástica Artística.



TALENTO ESPORTIVO: CONSIDERAÇÕES E NOVAS TENDÊNCIAS

Raul Alves Ferreira Filho

Jeane Gomes Feliciano

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Academia Azurra

Resumo: As nuances relacionadas ao “talento”, contêm um grau de complexidade à altura do fenômeno. Segundo DURAND-BUSH e SALMELA (2001), na década de oitenta, as pesquisas referentes ao desenvolvimento de talento e suas competências eram baseadas no estudo crítico dos princípios e das hipóteses e resultados das ciências já constituídas, ou seja, uma visão epistemológica. Buscando outras possibilidades quanto à pesquisa, MARTENS (1987) atuando no campo da psicologia do esporte faz uma análise criteriosa das várias fontes de conhecimento sobre desenvolvimento de talento. O referido autor menciona que se tratando do tema, seria aconselhável questionar a exclusividade dos métodos da ciência ortodoxa. Além dos referidos métodos, baseados na ciência esportiva, acrescente-se o “acaso” na descoberta do talento. Descoberta por acaso, aos 11 anos de idade, a menina torna-se campeã mundial na ginástica artística e chega à final de solo nas olimpíadas de Atenas 2004 (FERREIRA FILHO & NUNOMURA, 2004). Seria esta a verdadeira resposta do que significa “talento”? ERICSSON e LEHMANN (1996) questionaram à comunidade científica quanto ao fato de campeões olímpicos da maratona do início do século serem superados por atletas amadores dos tempos atuais. Transportando para os dias atuais, as performances de Emil Zatopek (Helsinque em 1957) e Nadia Comaneci (Montreal em 1976), por exemplo, constataríamos que, atletas não classificados para Atenas 2004, apesar de (provavelmente) menos talentosos conseguiriam superá-los. A explicação para a diferença de desempenho em diferentes épocas, possivelmente, estaria no grande avanço da ciência aplicada ao Esporte nos últimos trinta anos. Assim, o “talento” representa (para o esporte) o “diamante” a ser lapidado que, apesar das adversidades, às vezes, desafia a lógica e conquista uma final olímpica ou um título mundial, deixando no ar uma incógnita: Talento é dom ou um produto da ciência esportiva?

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: raulfilho@mackenzie.com.br



CRITÉRIOS PARA A SELEÇÃO DE TALENTOS NO HANDEBOL MASCULINO

Renata Macário Vieira do Amaral

Elisa Chamelete de Vilhena

Poliana Nascimento de Almeida

Rudney Uezu

Marcelo Massa.

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Grupo de Estudo e Pesquisa em Crescimento, Desenvolvimento e Treinamento Infanto-Juvenil – GEPCDTIJ/ MACK

Resumo: Os critérios para a seleção de talentos esportivos vêm sendo investigados em diferentes modalidades esportivas. Um dos grandes desafios dos pesquisadores com relação a essa problemática refere-se ao entendimento da natureza do processo de seleção dos indivíduos talentosos, onde uma série de fatores estão inter-relacionados, alguns deles desconhecidos e provavelmente relevantes no processo de formação do talento esportivo. Nesse sentido, existe a necessidade de compreensão dos critérios adotados pelos técnicos esportivos nos processos de seleção esportiva nas chamadas “peneiras” dos clubes que basicamente consistem em uma observação subjetiva dos atletas em situações de jogo. A utilização do critério citado, mesmo que de maneira não intencional utiliza um processo interdisciplinar, já que a observação do comportamento apresentado considera as interações existentes entre as características inerentes ao desempenho esportivo dos atletas. O objetivo desse estudo foi descrever o processo de seleção esportiva adotado por equipes de handebol masculino do estado de São Paulo. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-estruturadas e conforme a técnica denominada “Discurso do Sujeito Coletivo” (Lefrèvre & Lefrèvre, 2003) com técnicos de handebol (n= 4). Ao analisar as respostas, verificou-se que a idade sugerida para a seleção dos atletas esteve entre 8 e 14 anos de idade, foi sugerido considerar a idade biológica, a avaliação é realizada por meio da observação em situações de jogo o qual são observados aspectos de constituição corporal, técnicos e táticos específicos do handebol.

Palavras – chave: Talento Esportivo, Handebol e Seleção de Talento

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: renata.macario.veira@uol.com.br



A CONTRIBUIÇÃO DA PEDAGOGIA WALDORF PARA A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL CICLO I

Rogério Gallo Ribeiro

UNISA

Resumo: A pesquisa se desenvolveu de maneira indireta, pelo método bibliográfico que, segundo Severino (2002) consiste em elaborar o trabalho a partir de transcrições das afirmações de autores. A figura do professor na condução do educando à autonomia como problema, objetivou mostrar como uma pedagogia de visão integrada e multidimensional do homem pudesse contribuir dentro do ensino fundamental para o Educador Físico. A Partir de Rudolf Steiner (Fundador do Método) e autores antroposóficos ligados à educação física como principais referências, explicou-se a Antroposofia e Pedagogia Waldorf para saber como influenciariam na educação física dentro da delimitação. Pôde se concluir que dentro da educação física, na faixa etária de 7 à 10 anos aproximadamente, a Pedagogia Waldorf contribui positivamente com seu olhar holístico do ser humano. A partir daí tem-se objetivos diferenciados que interferem diretamente nos princípios didáticos sendo de maior relevância, os conteúdos de ensino na inserção da Ginástica Bothmer como recurso do professor Waldorf na construção da autonomia do aluno.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Pedagogia Waldorf, Ensino Fundamental.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: rogergr@ig.com.br



O QUE OS ALUNOS MENOS GOSTAM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA? UM ESTUDO SOBRE AS PREFERÊNCIAS DE ALUNOS DE 3ª E 4ª SÉRIES DO ENSINO FUNDAMENTAL

Ronê Paiano

Greice Kelly de Oliveira

Luiz Henrique Rodrigues

Isabel Porto Filgueiras

Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Física Escolar

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Resumo: Apesar da Educação Física ser uma disciplina que a maioria dos alunos diz gostar, muitas vezes ouvimos depoimentos de pessoas marcadas por experiências negativas em relação às aulas. Portanto, procurar compreender e minimizar estes descontentamentos torna-se indispensável se queremos uma Educação Física, além de tudo, prazerosa. O trabalho ora apresentado teve como objetivo identificar o que os alunos de 3ª e 4ª séries do ensino fundamental menos gostam nas aulas de Educação Física de uma escola pública da periferia de Osasco/SP. Para este fim, foram analisadas as respostas de 133 alunos (63 meninas e 70 meninos) para a seguinte questão: O que você menos gosta nas aulas de Educação Física? Para a análise dos dados, foi efetuada a tabulação das respostas integrais classificadas por sexo, o que possibilitou perceber que, enquanto as citações das meninas foram concentradas, principalmente, no Futebol 40,8%, as citações dos meninos foram pulverizadas em três modalidades, Voleibol 20,2%, Handebol 18,9% e Basquetebol 16,4%, isto nos permite sugerir que o Futebol ainda pode estar distante do universo das meninas. Além disso, a vivência desta modalidade em turmas mistas, nas aulas de Educação Física, pode gerar comparações e conflitos diante das diferenças socialmente construídas em relação às habilidades e aos conhecimentos acerca desta modalidade, podendo levar as meninas a desenvolverem até mesmo aversão a esta modalidade, caso não haja uma adequada mediação pedagógica. Ao analisarmos os dados referentes aos meninos, foi possível interpretarmos que, mais do que afirmarem que gostam menos das modalidades citadas, houve a tentativa de reforçar a predileção pelo Futebol. Faz-se imprescindível pontuar que esta análise interpretativa só é passível de compreensão quando consideramos que a questão ora analisada foi integrante de um questionário mais amplo e que foi precedida pela pergunta “O que você mais gosta nas aulas de Educação Física?”. Portanto, é possível que os participantes da pesquisa tenham entendido que deveriam escolher, dentre as atividades que haviam citado como as preferidas, aquelas que menos gostavam. Assim, sugerimos para novos estudos a reformulação da questão para o que o aluno “não gosta” ao invés de “menos gosta” nas aulas de educação física. Esta mesma linha de raciocínio pode explicar o fato das modalidades esportivas aparecerem com destaque dentre as atividades citadas como aquelas que as crianças menos gostam. Lembramos, ainda, que as respostas dos participantes podem ter sido efetuadas tendo como referência principal o universo vivenciado nas aulas. Apesar de menos significativas quantitativamente algumas manifestações merecem destaque, tais como: a) importantes menções sobre as atitudes do professor, demonstrando que os alunos estão atentos a comportamentos como o professor falar ao celular, faltar às aulas, dar bronca,

explicar demasiadamente algo; b) citações de alunas que revelaram não gostarem de ficar sem fazer nada nas aulas; c) não gostarem de exercícios chatos. Isto pode ocorrer, pela natureza da atividade proposta, pela falta de significado que o professor agrega ao exercício em questão ou até pela pouca capacidade de compreensão da faixa etária. Por fim, entendemos que este estudo trouxe resultados merecedores de novos estudos e reflexões.

Palavras chave: Educação Física Escolar, conteúdo, gênero.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: rone@mackenzie.com.br



INFLUÊNCIA DO ESPORTE NAS RELAÇÕES E INTER-RELAÇÕES ALUNO – ALUNO E ALUNO-PROFESSOR: UM ESTUDO PILOTO

Tadeu Guimarães Lopes

Vinicius Barroso Hirota

UNIP – Universidade Paulista – Curso de Educação Física

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Introdução: O esporte é um dos instrumentos mais utilizado atualmente pela área da Educação Física, sendo assim podemos refletir sobre o conceito da relação e inter-relação vinculado ao professor e o aluno e ao aluno e os demais alunos na prática esportiva.

Objetivo: Este trabalho teve como intuito levantar alguns fatores que os professores de Educação Física enxergam na influência do esporte para que se tenha uma boa relação do professor com seus alunos e dos alunos entre si, fazendo da prática esportiva mais participativa e mais prazerosa.

Metodologia: A pesquisa se realizou de modo como observação direta extensiva (Marconi & Lakatos, 2002), feita através de um questionário contendo 02 perguntas abertas aplicadas a 38 professores de Educação Física atuantes em escolas públicas e particulares e/ou clubes poli esportivos. As questões aplicadas foram: 1. Como o esporte pode influenciar na socialização entre os alunos? 2. Como o esporte pode influenciar na relação professor aluno? Os dados coletados foram analisados sob a ótica da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977), onde foram criadas categorias de acordo com as respostas obtidas, além de frequência e porcentagem dos resultados. Os nomes dos participantes e o local da pesquisa foram omitidos por questões de ética profissional.

Resultados: Para a Questão de número 01, as respostas obtidas foram as seguintes: 09 dos professores (23,65%) responderam que respeito é um importante aspecto; 08 (21,05%) responderam responsabilidade; 07 (18,45%) responderam cooperação; 06 dos professores (15,80%) mencionaram em suas resposta que o esporte favorece a inclusão social; 05 (13,15%) responderam para melhorar a auto-estima e 03 dos professores (7,90%) responderam que o esporte pode influenciar na socialização entre os alunos para superação de seus limites. As respostas obtidas com a questão de número 02 foram: 16 dos professores (34,78%) disseram que a convivência é o aspecto mais importante; 07 professores (15,24%) falaram em responsabilidade; 06 dos professores (13,05%) mencionaram cooperação; empatados com 05 respostas cada (10,86%) seguem respeito, auto-estima e superação de limites; e por fim 02 dos professores (4,35%) incluíram em suas respostas inclusão social. Lembrando que alguns dos entrevistados identificaram mais de um item em suas respostas.

Considerações finais: A partir dos resultados obtidos comprovamos que a influência do esporte na relação e inter-relação aluno e aluno e aluno com o professor no processo ensino aprendizagem auxilia não somente no desenvolvimento físico mas tem como grande participação no desenvolvimento sócio afetivo de ambos os indivíduos, aumentando assim a responsabilidade, a cooperação, a inclusão social e a convivência com outras pessoas respeitando-as. Outro fator identificado neste estudo piloto é que as questões se confundem

como mostram as respostas, ponto este no qual devemos estar atentos para dar continuidade neste estudo.

Palavras-chave: Esporte; Relacionamento; Professor-aluno.

Contatos

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fone: 3555 2131

Endereço: Avenida Mackenzie, 905 – Tamboré – Barueri – SP Cep. 06460 130

E-mail: tadeuglopes@bol.com.br